

**BARTHES E OS FENÔMENOS DA LITERATURA
NA OBRA RAUL DA FERRUGEM AZUL,
DE ANA MARIA MACHADO**

Marcelo Nascimento Feitosa (UFAC)

marcelovicpvh@hotmail.com

Márcia Verônica Ramos de Macêdo (UFAC)

Marcos Neves Fonseca (UFAC)

O texto literário, segundo Roland Barthes, naturalmente articula saberes que dentro de um todo significativo possibilita ao aluno vivenciar o processo de aprendizagem de forma mais articulada e prática: *mathesis*. A tentativa de representação do real se apresenta como o segundo elemento factual do texto literário. Há um encantamento que liga o homem à demonstração do real. Sobre esse aspecto, a figura humana se aprisiona naquilo que tenta representar, mas almeja imitar: *mimesis*. Ainda, segundo o autor, há a variedade de signos usados na produção de sentido que colabora para a construção do eu significativo do texto literário. A *semiosis*, como fenômeno, extrapola a construção textual e ganha significação na própria experiência de leitor. Esses aspectos do texto literário, consoante Barthes, configuram-se nas forças da literatura. E é a partir da compreensão destas forças que iremos analisar a obra *Raul da Ferrugem Azul*. Com frequência, a literatura infantojuvenil sofre preconceito e depreciação, de leigos que se intitulam críticos e, até mesmo, de escritores renomados pelo cânone da literatura tradicional, por ser classificada como uma categoria que abrange meras "historinhas para crianças". Na contramão de qualquer pensamento que a menospreze, a obra de Ana Maria Machado explora com maestria não só as forças da literatura, mas também do encantamento.